

IPECE Informe

Nº 237 – Janeiro/2024

Geração de Empregos Formais Cearense até Novembro de 2023



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 237 – Janeiro/2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2024

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2024

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo tem por objetivo apresentar a geração de empregos formais com carteira de trabalho assinada na economia cearense no acumulado até novembro de 2023, último dado disponível no fechamento do citado ano, fazendo uma análise comparativa com o Brasil e outros estados do País e da região Nordeste.

A partir dos dados analisados acima é possível concluir que o mercado de trabalho formal nacional, regional e cearense continuam bastante aquecidos com uma trajetória persistente de geração de novas vagas de trabalho, mas num ritmo de desaceleração ao longo dos anos pós pandemia da Covid-19.

O mercado de trabalho cearense, em particular, criou 58.413 vagas de trabalho formal no acumulado até novembro de 2023, respondendo por 3,05% dos empregos do País, revelando também essa desaceleração na geração de novas vagas de trabalho, mas acompanhando a dinâmica nacional. Com isso, o estado ocupou a décima colocação nacional e a terceira posição dentro da região Nordeste dentre os estados que mais geraram empregos com carteira assinada, superado na região pelo desempenho da Bahia e de Pernambuco.

Novamente, os grupos de Serviços e Comércio foram os grandes motores de geração de empregos formais na economia cearense cuja participação conjunta no acumulado até novembro de 2023 foi de 73,71% dos empregos gerados no estado.

1. Introdução

O presente estudo tem por objetivo apresentar a geração de empregos formais com carteira de trabalho assinada na economia cearense no acumulado até novembro de 2023, último dado disponível no fechamento do citado ano, fazendo uma análise comparativa com o Brasil e outros estados do País e da região Nordeste. Após a análise do saldo de empregos total, parte-se para uma análise por atividades econômicas, tentando-se identificar quais foram os grandes motores de geração de novas vagas de trabalho na economia local. Para isso, foram utilizados os dados referentes ao saldo de empregos gerados disponíveis no Novo CAGED no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) dos anos de 2020 a 2023.

2. Saldo de Empregos Formais no Brasil e Regiões

A Tabela 1 abaixo apresenta informações sobre a evolução do saldo de empregos formais com carteira assinada para o Brasil e para as cinco grandes regiões nos anos de 2020, 2021 e 2022 e também para o acumulado até novembro do ano de 2023.

Nota-se que o Brasil gerou, no acumulado até novembro de 2023, um saldo de 1.914.467 vagas, que apesar de positivo representa uma desaceleração frente a geração de vagas observadas no total dos anos de 2021 (+2.779.900 vagas) e 2022 (+2.013.340 vagas).

Tabela 1: Evolução do saldo de empregos formais – Brasil e Regiões – 2020 ao acumulado até novembro de 2023

Regiões	2020			2021			2022			Acum. até Nov/2023		
	Saldo	Part.(%)	Rank.	Saldo	Part.(%)	Rank.	Saldo	Part.(%)	Rank.	Saldo	Part.(%)	Rank.
Sudeste	-278.274	144,92	5	1.325.569	47,68	1	977.005	48,53	1	945.950	49,41	1
Nordeste	-13.750	7,16	4	505.226	18,17	2	379.604	18,85	2	340.776	17,80	2
Sul	24.149	-12,58	2	490.361	17,64	3	308.869	15,34	3	300.313	15,69	3
Centro-Oeste	17.738	-9,24	3	281.487	10,13	4	230.711	11,46	4	199.038	10,40	4
Norte	52.450	-27,32	1	165.577	5,96	5	118.601	5,89	5	126.189	6,59	5
Brasil	-192.016	100,00	---	2.779.900	100,00	---	2.013.340	100,00	---	1.914.467	100,00	---

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: IPECE. Dados Coletados em 29 de Dezembro de 2023.

Na análise por regiões é possível notar que todas as regiões apresentaram criação de vagas de empregos nos últimos três anos o que é bastante positivo para o País. No acumulado até novembro do ano de 2023, a região Sudeste destaca-se como a que mais gerou empregos no Brasil com saldo positivo de 945.950 vagas, respondendo por uma participação de 49,41% dos empregos formais gerados no País, seguida pelas regiões Nordeste (+340.776 vagas; 17,80%); Sul (+300.313 vagas; 15,69%); Centro-Oeste (+199.038 vagas; 10,40%); e Norte (+126.189 vagas; 6,59%). A região Nordeste vem se mantendo na segunda colocação dentre as regiões que mais geram novas vagas de

trabalho com carteira assinada desde 2021. Contudo, com a destruição de vagas esperada para dezembro é possível afirmar que o movimento de desaceleração na geração de empregos formais é geral em todas as regiões.

3. Saldo de Empregos Formais nos Estados

Na sequência, a Tabela 2 abaixo apresenta informações sobre a evolução do saldo de empregos formais com carteira assinada para todos os vinte e sete estados brasileiros nos anos de 2020, 2021 e 2022 e também para o acumulado até novembro do ano de 2023.

Tabela 2: Evolução do saldo de empregos formais – Brasil e Estados – 2020 ao acumulado até novembro de 2023

Estados	2020			2021			2022			Acum. até Nov/2023		
	Saldo	Part.(%)	Rank.	Saldo	Part.(%)	Rank.	Saldo	Part.(%)	Rank.	Saldo	Part.(%)	Rank.
São Paulo	-131.612	68,54	27	764.515	27,50	1	566.057	28,12	1	551.172	28,79	1
Minas Gerais	2.388	-1,24	14	320.059	11,51	2	177.036	8,79	3	187.866	9,81	2
Rio de Janeiro	-151.189	78,74	28	186.420	6,71	3	189.406	9,41	2	165.701	8,66	3
Paraná	30.414	-15,84	2	177.920	6,40	4	118.273	5,87	5	122.794	6,41	4
Santa Catarina	35.216	-18,34	1	168.024	6,04	5	90.768	4,51	7	101.062	5,28	5
Bahia	-21.948	11,43	25	145.740	5,24	6	122.452	6,08	4	90.007	4,70	6
Rio Grande do Sul	-41.481	21,60	26	144.417	5,20	7	99.828	4,96	6	76.457	3,99	7
Goiás	11.674	-6,08	6	114.415	4,12	8	87.460	4,34	8	66.766	3,49	8
Pernambuco	-9.970	5,19	23	95.692	3,44	9	63.198	3,14	10	59.902	3,13	9
Ceará	6.379	-3,32	9	82.734	2,98	10	65.858	3,27	9	58.413	3,05	10
Pará	29.995	-15,62	3	74.826	2,69	11	32.427	1,61	17	55.534	2,90	11
Mato Grosso	14.024	-7,30	5	69.595	2,50	12	56.312	2,80	11	53.242	2,78	12
Distrito Federal	-16.460	8,57	24	57.273	2,06	13	46.279	2,30	12	42.607	2,23	13
Espírito Santo	2.139	-1,11	16	54.575	1,96	14	44.506	2,21	13	41.211	2,15	14
Mato Grosso do Sul	8.500	-4,43	8	40.204	1,45	16	40.660	2,02	14	36.423	1,90	15
Maranhão	17.567	-9,15	4	44.949	1,62	15	40.228	2,00	15	25.732	1,34	16
Rio Grande do Norte	-3.152	1,64	21	32.690	1,18	19	21.025	1,04	19	25.330	1,32	17
Amazonas	8.780	-4,57	7	37.080	1,33	17	34.782	1,73	16	25.104	1,31	18
Piauí	-1.742	0,91	20	21.361	0,77	21	13.045	0,65	23	23.668	1,24	19
Alagoas	1.709	-0,89	17	31.135	1,12	20	19.319	0,96	20	22.777	1,19	20
Paraíba	2.333	-1,22	15	35.221	1,27	18	22.724	1,13	18	20.806	1,09	21
Tocantins	5.518	-2,87	11	18.061	0,65	22	14.605	0,73	22	15.381	0,80	22
Sergipe	-4.926	2,57	22	15.704	0,56	24	11.755	0,58	24	14.141	0,74	23
Rondônia	1.062	-0,55	18	16.370	0,59	23	16.143	0,80	21	13.169	0,69	24
Amapá	996	-0,52	19	6.265	0,23	27	5.589	0,28	27	6.319	0,33	25
Roraima	3.480	-1,81	12	4.931	0,18	28	7.442	0,37	26	5.713	0,30	26
Acre	2.619	-1,36	13	8.044	0,29	26	7.613	0,38	25	4.969	0,26	27
Não identificado	5.671	-2,95	10	11.680	0,42	25	-1.450	-0,07	28	2.201	0,11	28
Brasil	-192.016	100,00	---	2.779.900	100,00	---	2.013.340	100,00	---	1.914.467	100,00	---

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: IPECE. Dados Coletados em 29 de Dezembro de 2023.

A análise da referida tabela permite observar que todos os estados também geraram novas vagas de trabalho formal nos últimos três anos, com desaceleração desse ritmo na maioria deles.

No acumulado até novembro de 2023, o estado de São Paulo foi o que mais gerou novas vagas de emprego, num total de 551.172 vagas, participando com 28,79% de todos os empregos gerados, comportamento muito bem explicado pela importância da atividade produtiva desse estado no País.

Na sequência têm-se os estados de Minas Gerais (+187.866 vagas; 9,81%); Rio de Janeiro (+165.701 vagas; 8,66%); Paraná (+122.794 vagas; 6,41%); e Santa Catarina (+101.062 vagas; 5,28%), fechando as cinco primeiras colocações. A participação conjunta desses cinco estados foi 58,95% de todos os empregos formais gerados no País.

Por outro lado, os estados que apresentaram os menores saldos de empregos formais no mesmo período foram: Acre (+4.969 vagas; 0,26%); Roraima (+5.713 vagas; 0,30%); Amapá (+6.319 vagas; 0,33%); Rondônia (+13.169 vagas; 0,69%); Sergipe (+14.141 vagas; 0,74%). A participação conjunta desses cinco estados foi de apenas 2,31% de todos os empregos formais gerados no País, refletindo a forte desigualdade econômica entre os estados brasileiros.

O estado do Ceará gerou no acumulado até novembro de 2023 um total de 58.413 vagas, respondendo por 3,05% dos empregos gerados no Brasil. Com esse desempenho o mercado de trabalho cearense ocupou a décima posição nacional e terceira dentro da região Nordeste, superado apenas pelo desempenho observado nos estados da Bahia (+90.007 vagas; 4,70%; 6ª posição nacional) e Pernambuco (+59.902 vagas; 3,13%; 9ª posição nacional).

4. Saldo de Empregos Formais por Atividades

A Tabela 3 abaixo apresenta informações sobre a evolução do saldo de empregos formais com carteira assinada por atividades econômicas apenas para o Brasil e Ceará nos anos de 2020, 2021 e 2022 e também para o acumulado até novembro do ano de 2023.

A análise da referida tabela permite ressaltar que quase todas as atividades econômicas cearenses também registraram saldos de empregos positivos no acumulado até novembro de 2023. Os grupos de atividade econômica que mais geraram empregos no período foram: Serviços (+32.212 vagas; 55,15%); Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (+10.844 vagas; 18,56%); Construção (+8.975 vagas; 15,36%); Indústria geral (+4.627 vagas; 7,92%); e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+1.755 vagas; 3,00%).

Outro destaque dentro do grupo de serviços cearense foi a seção de atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas com 16.106 novas

vagas criadas, participando com 27,57% do total do estado. Dentro dessa seção destacou-se a atividade de Atividades Administrativas e Serviços Complementares com 10.809 vagas geradas.

Tabela 3: Evolução do saldo de empregos formais por Atividades – Brasil e Ceará – 2020 ao acumulado até novembro de 2023

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Brasil				Ceará			
	2020	2021	2022	Acum. até Nov/2023	2020	2021	2022	Acum. até Nov/2023
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	36.756	146.108	63.817	88.756	1.012	1.153	-21	1.755
Indústria geral	48.703	474.853	248.596	238.377	2.494	13.904	6.960	4.627
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-365	15.520	21.841	9.712	233	1.164	321	1.098
Eletricidade e Gás	380	2.140	110	2.768	22	18	13	504
Indústrias de Transformação	44.577	438.688	214.056	211.260	2.156	12.450	6.469	2.992
Indústrias Extrativas	4.111	18.505	12.589	14.637	83	272	157	33
Construção	94.715	245.256	192.707	235.975	5.026	8.107	8.600	8.975
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	-66.393	664.013	352.839	284.170	-2.205	19.792	9.415	10.844
Serviços	-305.795	1.249.654	1.155.380	1.067.218	52	39.778	40.904	32.212
Administração pública, defesa e seguridade social, educação privada, saúde humana e serviços sociais	-12.265	228.677	259.600	314.528	2.004	8.421	6.651	7.663
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-6.402	17.386	63.785	63.142	-399	376	3.386	2.224
Educação Privada	-97.112	34.774	103.064	135.409	-1.574	1.033	1.367	4.266
Saúde Humana e Serviços Sociais	91.249	176.517	92.751	115.977	3.977	7.012	1.898	1.173
Alojamento e alimentação	-304.569	162.200	174.632	121.717	-6.624	4.850	5.218	2.783
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	153.298	667.581	509.981	415.567	8.377	20.494	27.370	16.106
Atividades Administrativas e Serviços Complementares	111.178	321.639	279.012	300.196	5.411	11.857	18.303	10.809
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-5.373	59.176	37.454	14.186	-547	816	348	1.174
Atividades Imobiliárias	955	17.708	7.776	4.899	354	411	337	-73
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	24.182	150.387	116.140	79.535	1.377	3.352	5.668	2.187
Informação e Comunicação	22.356	118.671	69.599	16.751	1.782	4.058	2.714	2.009
Outros serviços	-68.959	80.156	87.281	76.391	-1.120	3.657	-86	4.077
Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-30.867	16.294	26.837	25.270	-1.026	804	1.084	896
Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais	10	155	89	70	0	0	-1	0
Outras Atividades de Serviços	-38.102	63.707	60.355	51.051	-94	2.853	-1.169	3.181
Serviços domésticos	112	409	190	49	-14	-1	1	-4
Transporte, armazenagem e correio	-73.412	110.631	123.696	138.966	-2.571	2.357	1.750	1.587
Não identificado	-2	16	1	-29	0	0	0	0
Total	-192.016	2.779.900	2.013.340	1.914.467	6.379	82.734	65.858	58.413

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência. Elaboração: IPECE. Dados Coletados em 29 de Dezembro de 2023.

Outra seção que também foi destaque no grupo de Serviços cearense foi a Administração pública, defesa e seguridade social, educação privada, saúde humana e serviços sociais com 7.663 novos empregos e uma participação de 13,12% das novas vagas geradas no estado do Ceará. Dentro dessa seção destacou-se a educação privada com saldo de 4.266 vagas geradas. A educação pública e a saúde pública encontram-se dentro da atividade Administração Pública, Defesa e Seguridade Social.

Dentro da Indústria Geral o destaque ficou por conta da Indústria de Transformação que gerou 2.992 vagas, respondendo por uma participação de 5,12% dos empregos formais gerados no estado. Por fim, destaca-se que apenas duas atividades apresentaram destruição de vagas de trabalho formal

no último período no mercado de trabalho cearense, Atividades Imobiliárias (-73 vagas) e Serviços Domésticos (-4 vagas).

5. Considerações Finais

A partir dos dados analisados acima é possível concluir que o mercado de trabalho formal nacional, regional e cearense continuam bastante aquecidos com uma trajetória persistente de geração de novas vagas de trabalho, mas num ritmo de desaceleração ao longo dos anos pós pandemia da Covid-19.

O mercado de trabalho cearense, em particular, criou 58.413 vagas de trabalho formal no acumulado até novembro de 2023, respondendo por 3,05% dos empregos do País, revelando também essa desaceleração na geração de novas vagas de trabalho, mas acompanhando a dinâmica nacional. Com isso, o estado ocupou a décima colocação nacional e a terceira posição dentro da região Nordeste dentre os estados que mais geraram empregos com carteira assinada, superado na região pelo desempenho da Bahia e de Pernambuco.

Novamente, os grupos de Serviços e Comércio foram os grandes motores de geração de empregos formais na economia cearense cuja participação conjunta no acumulado até novembro de 2023 foi de 73,71% dos empregos gerados no estado.